

Seca histórica faz Rio Negro sumir em Manaus

Com menor registro pelo Porto em 121 anos, com a cota de 13,59 metros, tendência é que volume continue baixando até o fim deste mês

DE BRASÍLIA

O Rio Negro atingiu ontem a cota de 13,59 metros, a menor já registrada em 121 anos de leitura pelo Porto de Manaus. Segundo a Gerência de Encaminhamento e Acompanhamento da Prefeitura de Manaus (AM), que vem fazendo o monitoramento da vazante do Negro e Amazonas, a tendência é de que o volume desses rios continue baixando até o fim deste mês.

A estiagem já atinge 63 comunidades rurais ribeirinhas de Manaus. No fim de setembro, a Prefeitura decretou emergência em virtude da vazante do Rio Negro. A situação é dramática nas demais cidades do estado, que dependem dos rios para o transporte de alimentos a materiais de construção, além de medicamentos e a própria população.

O ano letivo das escolas ribeirinhas localizadas nesta região foi encerrado mais cedo por causa da seca, porque professores e alunos encontram dificuldade na locomoção até as unidades escolares.



SUAMY BEYDOLUNAVAGIF/ESTACÃO COPIE300

Igarapé do Gigante, que deságua no Rio Negro, onde fica a Marina do Davi: baixíssimo nível das águas impede fluxo de pequenas embarcações

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), além do

fenômeno El Niño, que aumenta a temperatura das águas superficiais do ocea-

no na região do Pacífico Equatorial, o aquecimento do Atlântico Tropical Nor-

te, logo acima da linha do Equador, inibe a formação de nuvens, reduzindo o vo-

lume de chuvas na região amazônica.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou ontem R\$ 225 milhões para reforçar o atendimento no Amazonas em razão da estiagem. Lábrea (sul do estado, na divisa com Rondônia), Tabatinga (oeste, na fronteira com Peru e Colômbia) e São Gabriel da Cachoeira (norte) vão receber recursos para reforçar a assistência na atenção primária.

Na semana passada, o Ministério da Saúde enviou ao Amazonas sete kits calamidade, contendo 32 medicamentos e 16 insumos, com capacidade para atender 10,5 mil habitantes por um período de até um mês, além de 71,5 mil unidades para intubação orotraqueal (IOT).

A pasta diz que segue monitorando a situação na região e em outros estados impactados pela seca e que mais insumos podem ser enviados a partir novas solicitações. (Agência Brasil)